

A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA COMO POTENCIAL DECOLONIZADORA DOS CURRÍCULOS ESCOLARES

ROCHA, A. R. O.; NOGUEIRA, E. M. S.²; ANDRADE, W. M.³.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - UNEB, Campus III. angelitarosabrazil@gmail.com

^{2,3} Docentes do Programa e Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - UNEB, Campus III

INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Quilombola (EEQ), tornou-se obrigatória na forma de modalidade da educação básica a partir de 2012, cujo currículo deve dialogar com os saberes da comunidade, levando em consideração os seguintes elementos: a memória coletiva; as línguas remanescentes; as práticas culturais; as tecnologias e formas de produção do trabalho; os acervos e repertórios orais; os festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas e a sua territorialidade.

A EEQ propõe a consideração e a utilização dos conhecimentos tradicionais, ancestrais, tecnológicos e culturais das comunidades quilombolas e com isso, parte da ecologia de saberes e possibilita a interculturalidade e a tradução intercultural entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos quilombolas. Ao promover a interculturalidade e partir da relevância dos elementos educativos quilombolas consideram os educandos como sujeitos complexos, carregados de cultura, com séculos de silenciamento nos currículos escolares. Nesse sentido, a perspectiva pedagógica decolonial auxilia nesse processo de desconstrução de estereótipos negativos com relação à trajetória do negro no Brasil, convergindo para um processo de identificação positiva de crianças e jovens estudantes. A partir dos objetivos, preceitos e ideais que constituem a proposta de EEQ, percebe-se uma aproximação com uma pedagogia decolonial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa, propondo-se interpretar e analisar publicações em periódicas e livros, através da busca de trabalhos indexados em bancos de dados como: *Scielo*, Google Acadêmico e Capes. A coleta de dados foi realizada a partir da revisão de literatura dos autores que trabalham a proposta de Educação Escolar Quilombola que emerge como potencial decolonizadora da educação básica, pois possibilita que diferentes formas de conhecimento dialoguem com igualdade. Utilizou-se das palavras-chave: “Educação Escolar Quilombola” e “Pedagogia Decolonial”.

OBJETIVOS

Evidenciar a proximidade entre a Educação Escolar Quilombola, modalidade da educação instituída pela Resolução nº 8 de 2012, e uma pedagogia decolonial baseada nos pressupostos do pensamento Decolonial Latino-americano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A colonialidade é a propagação do pensamento colonial, expressa essencialmente em relações dominantes de poder, saber e ser (BALLESTRIN, 2013). A Colonialidade do Poder consiste na identificação dos povos conforme certos fenótipos estabelecidos e impostos pelo pensamento Ocidental (QUIJANO, 2005); a do Saber é expressa pela negação ou invisibilidade do conhecimento produzido pelos países marginalizados (LANDER, 2005) e, a Colonialidade do Ser refere-se à “experiência vivida da colonização e o seu impacto na linguagem” (MALDONATO-TORRES, 2017). Neste contexto, demonstra-se a pedagogia decolonial como um meio de propiciar a interrelação entre os diferentes tipos de conhecimento de modo igualitários, na construção de uma sociedade onde o sujeito pense e lute pelo ensino não separatista, como o vigente no Brasil, e combata de forma efetiva as marcas do colonialismo na educação tradicional.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No Brasil o reconhecimento de comunidade remanescente de quilombo percorre o processo de certificação junto a Fundação Cultural Palmares para titulação. Os números mostram: 2.197 reconhecidas pelo Estado Brasileiro; 2.040 certificadas pela FCP, sendo 63% no Nordeste. Existem 1.229 processos para titulação de terras no INCRA e 207 tituladas com área total de 995,1 mil hectares, beneficiando 12.906 famílias (BRASIL, 2013). Nas áreas remanescentes de quilombos, existem 1.561 escolas de ensino fundamental e 57 de ensino médio (INEP/2009).

A EEQ é entendida como processo de ensino e aprendizagem que ocorre no território quilombola, como os modos de produção, cultivo, festas, ritos, arte, línguas e linguagens, produzidas dentro e fora das comunidades. A pedagogia decolonial, fortalece resistências à medida que traz crítica e problematiza traços “conservadores” do processo educacional e promove a equidade entre as distintas cosmovisões em um movimento decolonial e suas faces, do Poder, Saber e Ser (BALLESTRIN, 2013).

REFERÊNCIAS

- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. 2013. <<https://www.scielo.br/rj/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhnv/abstract/?lang=pt>> Acesso disponível em: 20/03/2021.
- LANDER, Edgardo. *Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos*. En libro: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.21-53.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Frantz Fanon and the decolonial turn in psychology: from modern/colonial methods to the decolonial attitude. *South African Journal of Psychology*, v. 47, n. 4, p. 432-441, 2017.
- QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina*. En libro: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227-278.

QUILOMBOLA SCHOOL EDUCATION AS A DECOLONIZING POTENTIAL OF SCHOOL CURRICULUMS

ROCHA, A. R. O.¹; NOGUEIRA, E. M. S.²; ANDRADE, W. M.³.

¹ Doctoral Student of the Postgraduate Program in Human Ecology and Socio-Environmental Management at the State University of Bahia (UNEB).
angelitarosabrazil@gmail.com

² ³ Professor of the Program and Postgraduate Studies in Human Ecology and Social and Environmental Management - UNEB

INTRODUCTION

As of 2012, the Quilombola School Education (EEQ) became mandatory as a modality of basic education. Its curriculum shall communicate with the knowledge of the community, considering the following elements: collective memory; the reminiscent languages; cultural practices; the technologies and forms of work production; the collections and oral repertoires; the celebrations, uses, traditions and other elements that make up the cultural heritage of the quilombola communities and their surroundings.

The EEQ proposes to consider and to use the traditional, the ancestral, the technological, and the cultural knowledge of quilombola communities, as well as part of the ecology of knowledge, enabling interculturality and intercultural translation between scientific knowledge and quilombola knowledge. By promoting interculturality based on the construction of quilombola educational elements, it considers students as complex subjects loaded with culture, with centuries of silence in school curricula. In this sense, the decolonial pedagogical perspective helps in the process of deconstructing negative stereotypes regarding the trajectory of black people in Brazil, converging towards a process of positive identification of children and young students. From the purposes, guidelines and standards that establish the EEQ proposal, an approach to a decolonial pedagogy can be seen.

METHODOLOGY

This is a literature assessment of narrative review that proposes to interpret and to analyze publications in periodicals and books, through the search for indexed works of databases such as: Scielo, Google Academic and Capes. The data collection was carried out based on the literature review of authors who work on the Quilombo School Education proposal that emerges as a potential decolonizer of basic education, as it allows different forms of knowledge to dialogue with fairness. The following keywords were used: "Quilombola School Education" and "Decolonial Pedagogy".

GOALS

To show the connection between Quilombola School Education, a modality of education established by Resolution No. 8 of 2012, and a decolonial pedagogy, based on the assumptions of Latin American Decolonial thought.

THEORETICAL FOUNDATION

Coloniality is the spread of colonial thinking, expressed essentially in dominant relations of power, knowledge and being (BALLESTRIN, 2013). The Coloniality of Power consists of identifying peoples according to certain phenotypes established and imposed by Western thought (QUIJANO, 2005). The Coloniality of Knowledge is expressed by the denial or invisibility of knowledge produced by marginalized countries (LANDER, 2005). Finally, The Coloniality of Being refers to the "past experience of colonization and its impact on language" (MALDONATO-TORRES, 2017). In this context, decolonial pedagogy is shown as a means of providing the interrelationship between different types of knowledge in an egalitarian way, in the shaping of a society where the subject thinks and fights for non-separatist education, as enforced in Brazil, and fights effectively the marks of colonialism in traditional education.

DISCUSSION AND RESULTS

In Brazil, the acknowledgement of the remaining quilombo community goes through the certification process with the Palmares Cultural Foundation for titling. The numbers show: 2,197 recognized by the Brazilian State; 2,040 certified by the FCP, 63% of which in the Northeast. There are 1,229 land titling processes in INCRA, and 207 land titling with a total area of 995.1 thousand hectares, benefiting 12,906 families (BRASIL, 2013). In the remaining quilombo areas, there are 1,561 elementary schools and 57 high schools (INEP/2009). The EEQ is known as a teaching and learning process that takes place in the quilombola territory, such as the modes of production, agriculture, festivals, rites, art, languages and dialects produced in and out of the communities. Decolonial pedagogy strengthens resistance as it brings criticism and problematizes "conservative" traits of the educational process, as well as it promotes equity between the different cosmopolitan ways in a decolonial movement and its faces of Power, Knowledge and Being (BALLESTRIN, 2013).

REFERENCES

- BALLESTRIN, Luciana. Latin America and the decolonial turn. 2013. Access available at: 20/03/2021.
- LANDER, Edgardo. Social Sciences: Colonial and Eurocentric Knowledge. En libro: The coloniality of knowledge: Eurocentrism and social sciences. Latin American Perspectives. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. September 2005. pp.21-53.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Frantz Fanon and the decolonial turn in psychology: from modern/colonial methods to the decolonial attitude. South African Journal of Psychology, v. 47, n. 4, p. 432-441, 2017.
- QUIJANO, Anibal. Coloniality of Power, Eurocentrism and Latin America. En libro: The coloniality of knowledge: Eurocentrism and social sciences. Latin American Perspectives. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. September 2005. pp.227-278